

Folha Nacional

19 DE JANEIRO DE 2024 | SEMANAL | ANO 2 | 45ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt



“ESTOU PRONTO PARA SER PRIMEIRO-MINISTRO”

PRESIDENTE DO CHEGA QUER AUMENTO DAS PENSÕES, ELIMINAÇÃO DO IMI E FIM DOS SUBSÍDIOS PARA ASSOCIAÇÕES QUE FOMENTAM A IDEOLOGIA DE GÉNERO



“ESTOU PRONTO PARA SER PRIMEIRO-MINISTRO”

COM AGÊNCIA LUSA

No discurso de encerramento da 6.ª Convenção Nacional do CHEGA, que decorreu em Viana do Castelo, André Ventura afirmou estar “pronto para ser primeiro-ministro” de Portugal e traçou as linhas mestras das políticas públicas que irá pôr em prática para operar essa mudança. “Sinto-me tão pronto hoje como sei que Sá Carneiro se sentia para ser primeiro-ministro em 1979, e estou tão pronto em dar a minha vida por este país como sei que ele estava”, afirmou o líder do CHEGA no discurso com que encerrou a 6.ª Convenção Nacional. André Ventura garantiu que se sente pronto para governar e “transformar Portugal” e apelou a “todos os que acreditam” numa vitória que “saíam para votar” e que “ninguém fique em casa”. “Se não ganharmos nós, entregaremos novamente o poder ao PS em Portugal e isso era o pior que podia acontecer para as gerações

que aí virão”, defendeu. Antes, André Ventura já tinha citado Sá Carneiro: “A frase que nunca esqueceremos, também de Francisco Sá Carneiro, é ‘o que não posso, porque não tenho esse direito, é calar-me sob que pretexto for’, para lutar contra a injustiça”. No início de um discurso de 50 minutos, o líder do CHEGA saudou a presença de cinco ex-dirigentes de PSD, IL e CDS-PP na convenção, entre os quais o ex-secretário de Estado de Durão Barroso, Henrique de Freitas, Simões de Melo, que foi conselheiro nacional da Iniciativa Liberal e o antigo candidato à presidência do CDS, Miguel Mattos Chaves. André Ventura assinalou que o CHEGA é um “partido aberto” e constitui uma “nova esperança”, não podendo “fechar a porta” aqueles que apoiam esta força política. De entre as linhas orientadoras do seu programa eleitoral para as várias áreas, André



Só terão subsídios se precisarem, se não, trabalhem como toda a gente tem de trabalhar

- André Ventura

Ventura prometeu que, em quatro anos, vai recuperar o tempo de serviço dos professores que foi congelado no passado, considerando que o partido tem que “ser essa voz” porque o PS e o PSD deixaram de o ser. “O compromisso - este é claro e vale ouro ao contrário de Pedro Nuno Santos - em quatro anos o CHEGA recuperará o tempo de serviço dos professores”, comprometeu-se. O líder do CHEGA disse saber “o que é estar do lado certo e do lado errado”, considerando que o partido tem que “ser essa voz” na defesa dos professores “porque PS e PSD deixaram de ser”. Voltando a falar na proposta de equiparar as pensões mais baixas ao salário mínimo nacional até 2030, Ventura recusou tratar-se de “uma promessa impossível”. “Se cortarmos na ideologia de género [...], se cortarmos em fundações e observatórios quase todos com o cartão do

PS, se cortarmos nas subvenções vitalícias dos políticos, se cortarmos no excesso de cargos políticos, nos 20 mil milhões que a corrupção tira todos os anos, então sim, será possível que não haja um único idoso com uma pensão abaixo do salário mínimo em Portugal”, sustentou. André Ventura afirmou também que, na próxima legislatura, proporá na Assembleia da República, que os políticos que sejam condenados por corrupção “fiquem impedidos para sempre de exercer cargos públicos”. O líder do CHEGA quer também que os ex-governantes que tenham “feito negócios” nunca possam vir a trabalhar nessas empresas, agravando, assim o que a lei já prevê. A lei já estabelece que titulares de cargos com natureza executiva não podem, nos três após o fim do mandato, exercer funções em empresas privadas do setor que tutelavam, impedimento que se aplica quando estiverem em causa as enti-



dades que tenham sido privatizadas, beneficiado de incentivos financeiros ou benefícios fiscais de natureza contratual ou, ainda, aquelas em que tenha havido uma intervenção direta do ex-ministro ou secretário de Estado.

Ventura considerou ainda que a queda do Governo do PS representa "o vírus que se instalou na sociedade portuguesa", que é o da corrupção, questionando como é que o país "prefere olhar para o lado" ao invés de discutir este problema.

"Nós só estamos em campanha hoje por causa desta corrupção que o PS instalou em Portugal", acusou.

Afirmando que os membros e apoiantes do CHEGA são chamados de "fascistas e radicais", Ventura disse que "não havia moderação" num tema: "Eu sou absolutamente radical contra a corrupção e contra o compadrio que tomou conta deste país e com que nós vamos acabar no dia 10 de março", enfatizou.

André Ventura deixou também o "compromisso solene", caso governe, de no "dia um" tornar a "fiscalização à subsidiabilidade uma realidade em Portugal".

O líder do CHEGA dirigiu-se depois aos que recebem apoios do Estado e disse que "só terão se precisarem, se não, trabalhem como toda a gente tem de trabalhar".

André Ventura também acusou o PS de "espezinhar, melindrar e humilhar propositalmente" as forças de segurança e voltou a comprometer-se em "equiparar os suplementos da PSP, GNR e guardas prisionais ao que foi justamente atribuído à Polícia Judiciária".

"Para politicamente correto já temos o PSD, não precisamos de mais", declarou.

No final do discurso do líder ouviu-se o hino nacional cantado pelas mais de 1000 mil pessoas que se encontravam no Centro Cultural de Viana do Castelo.

IMIGRANTES EM MAIORIA ENTRE SEM-ABRIGO NA CAPITAL



POR AGÊNCIA LUSA

Entre a Gare do Oriente e a estação do Cais de Sodré, passando pelo Rossio, em Lisboa, as tendas e pequenos abrigos feitos de cartão aglomeram-se, com imigrantes a ultrapassarem o número de portugueses a viver nas ruas. Todos os imigrantes sem-abrigo abordados pela

“Os imigrantes justificam uma boa parte do crescimento significativo do número dos sem-abrigo”

Lusa esta semana não tinham documentos, embora alguns tivessem deixado para trás um trabalho no Alentejo. Vieram do Brasil, Índia, Nepal, Marrocos, Gâmbia, Senegal, Angola e muitos outros países, alguns só conseguem comunicar em inglês, e, apesar de a vida em Lisboa não lhes

estar a correr bem, sobretudo com o vento e a chuva de inverno, raros são os que querem voltar para os seus países, já que acreditam que vão trabalhar e organizar as suas vidas aqui. Por enquanto, vivem da ajuda de organizações, como a Comunidade Vida e Paz, uma das mais representativas de apoio aos sem-abrigo. Todas as noites, nos dias úteis, pelas 20:00, as carrinhas da comunidade saem de perto da Avenida dos Estados Unidos da América rumo a vários pontos de Lisboa, carregadas de sandes, iogurtes, mantas e outros bens, como vestuário, que sabem que os sem-abrigo sinalizados necessitam. Na noite em que a Lusa acompanhou os voluntários da comunidade, foram distribuídos 190 sacos com sandes, numa rota onde a maioria são imigrantes. “Os imigrantes justificam uma boa parte do crescimento significativo do número dos sem-abrigo”, nos últimos anos, afirma Celestino Cunha, coordenador “das voltas” da Comunidade Vida e Paz.

RUBRICA N
PORTUGAL
REAL

COIMBRA

PSD EM MIRA CHAMA “BÊBADOS” AOS MUNÍCIPES

Na última Assembleia Municipal de Mira, a bancada do partido CHEGA, liderada por Augusto Louro Miranda, levantou-se em defesa dos munícipes. Em causa, o facto de um dos deputados mais velhos da bancada do PSD ter faltado ao respeito aos mirenses, apelidando-os de “bêbados”. Este deputado, com a conivência da Mesa, referiu que os habitantes “da Praia tiveram de levar umas bocas (...) é uma terra sem cepa, tem tanto bêbado por metro quadrado”. O discurso preconceituoso e estereotipado do deputado do PSD não é apenas indigno para uma Assembleia Municipal, como deveria ter sido repreendido pela mesa. Nesta senda, a bancada do CHEGA solicitou um pedido formal de desculpas à bancada do PSD, lamentando a forma como esta força política trata as nossas populações.

PORTO

CHEGA EM GAIA EM DEFESA DO 25 DE NOVEMBRO

O líder da bancada do CHEGA na Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, Jorge Pereira, defendeu uma moção que colocasse a data de 25 de novembro como uma efeméride da autarquia. A efeméride visa alertar os jovens e a população em geral de que foi com o 25 de novembro de 1975 que a democracia e o Estado de Direito foram verdadeiramente fundados. Na sua declaração política, o deputado do CHEGA fez uma atualização do panorama político local, alertando para o pântano da corrupção provocado pelo PS, questionando o presidente do executivo se teria ainda condições para exercer as suas funções na sequência dos vários casos graves que têm envolvido a autarquia nos últimos meses. Para o deputado do CHEGA, a autarquia não poderá continuar em constante suspeita, pois tal só descredibiliza a instituição perante os seus munícipes.

SALGADO ACUSADO EM NOVO PROCESSO RELACIONADO COM O GES

POR AGÊNCIA LUSA

O ex-banqueiro Ricardo Salgado foi acusado pelo Ministério Público (MP) de fraude fiscal qualificada num caso extraído do processo Universo Espírito Santo, segundo uma nota publicada esta semana no site da Procuradoria-Geral da República (PGR). De acordo com o comunicado do Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), Ricardo Salgado responde por dois crimes de fraude fiscal, um dos quais em coautoria com o também

acusado Manuel Fernando Espírito Santo Silva (antigo chairman da RioForte), num caso que terá lesado o Estado português em 5,5 milhões de euros. “Os factos constantes da acusação reconduzem-se à auto-atribuição de honorários, através de entidades não residentes pertencentes ao Grupo Espírito Santo, mormente a Espírito Santo International, SA, ou seja, com recurso ao que foi comumente conhecido por saco azul do GES”, pode ler-se na nota.

EX-CEO DA TAP OCULTOU ACORDO DE SAÍDA DE ALEXANDRA REIS

POR AGÊNCIA LUSA

A TAP acusou a ex-presidente executiva (CEO) de violar “grosseiramente” os deveres de administradora, ao ocultar o acordo de saída de Alexandra Reis da maioria dos membros do Conselho de Administração, que souberam pela comunicação social. “A autora [Christine Ormieres-Widener] ocultou a celebração do acordo de cessação da maioria dos membros do Conselho de Administração, os quais sofreram o vexame de saber pela comunicação so-

cial, no final de 2022, que a empresa de que eram administradores havia pago mais de meio milhão de euros à engenheira Alexandra Reis para esta sair”, lê-se na contestação da companhia aérea à ação judicial da ex-CEO para contestar o despedimento por justa causa. Segundo o documento, a que a Lusa teve acesso, os advogados apontam que a ex-CEO negociou um contrato com Alexandra Reis, sem o submeter ao Conselho de Administração ou à Comissão Executiva.

PORTUGAL PAGA 18 MIL EUROS POR VIOLAÇÃO DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

POR AGÊNCIA LUSA

O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (TEDH) condenou Portugal a pagar mais de 18 mil euros a um cidadão português pela violação do direito de liberdade de expressão face à condenação por difamação de um procurador. De acordo com a decisão divulgada esta semana, o TEDH entendeu que a justiça portuguesa violou a liberdade de expressão de Victor Veiga Cardoso, ao punir um comentário do cidadão português

sobre o procurador responsável pelo caso de regulação parental da filha. Na análise do confronto entre o direito à proteção da reputação do procurador e o direito à liberdade de expressão de Victor Veiga Cardoso, o tribunal sediado em Estrasburgo notou que “a condenação penal do recorrente não pode ser considerada proporcional à luz do objetivo legítimo prosseguido, não sendo assim necessária numa sociedade democrática”.

ALTA VELOCIDADE: ALTERAÇÕES À LEI PODEM OBRIGAR ESTADO A PAGAR COMPENSAÇÃO



POR AGÊNCIA LUSA

Alterações legislativas ou regulamentares que impactem na concessão da linha de alta velocidade podem obrigar o Estado a compensar a concessionária da primeira parceria público-privada do projeto, segundo o Caderno de Encargos a que a Lusa teve acesso. Segundo a cláusula do Caderno de Encargos do concurso público da primeira parceria público-privada (PPP) da linha de alta velocidade (Porto-Oiã) relativa à reposição do equilíbrio financeiro a favor da concessionária, o Estado pode ter de compensar a concessionária vencedora caso haja "alterações legislativas ou regulamentares de carácter específico que se repercutam no modo e condições essenciais de realização das atividades que constituem o objeto do Contrato de Concessão". Além deste critério, essas alterações específicas têm também de ter "um impacto direto sobre os rendimentos ou gastos da Concessionária", de acordo com o do-

cumento a que a Lusa teve acesso. O Estado também poderá ter de compensar financeiramente a concessionária se houver uma "modificação unilateral, imposta pelo Concedente [Estado], não abrangida pelos riscos assumidos no próprio do Contrato de Concessão, do conteúdo essencial das condições de desenvolvimento das atividades objeto do Contrato de Concessão". Para tal, tem também de se verificar, "em resultado direto" dessa modificação, "um aumento dos gastos ou uma perda de rendimentos" para a concessionária. As empresas ou consórcios interessados em concorrer a esta PPP devem fazê-lo até às 17:00 de dia 13 de junho. No total, esta PPP implica um custo de cerca de 4,3 mil milhões de euros até 2055, segundo a resolução do Conselho de Ministros, sendo repartido por 31 anos um "montante de 4.269.507.412,38 euros", relativo à concessão ao vencedor do concurso público.

LAGARDE ADMITE CORTES NAS TAXAS DE JURO NO VERÃO. SERÁ DESTA?

POR AGÊNCIA LUSA

A presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, admitiu esta semana que poderá haver reduções nas taxas de juro no verão, mas assinalou que eventuais decisões dependem da evolução de alguns indicadores. "Diria que é provável", afirmou a responsável do BCE em entrevista à Bloomberg, em Davos, na Suíça, depois de ter sido questionada sobre uma possível descida das taxas de juro, mas apontando, no entanto, que tem "de ser reservada" nesta matéria. "Tenho de ser reservada, porque também estamos dependentes de dados e ainda há um certo nível de incerteza e alguns indicadores ainda não estão ao nível que gostaríamos de os ver", acrescentou a responsável. A resposta de Lagarde surge na véspera do começo do chamado período de silêncio que antecede as reuniões de política monetária, agendadas para 25 janeiro. No passado dia 11, Lagarde tinha apontado que as taxas de juro na zona euro já deveriam ter atingido o seu pico, depois de subidas motivadas pela elevada inflação no ano passado. Para combater a inflação elevada, o BCE levou a cabo um ciclo de aperto monetário sem precedentes: dez aumentos consecutivos das taxas entre julho de 2022 e setembro de 2023.



O ritmo de crescimento dos preços ao consumidor abrandou significativamente desde que a taxa de inflação atingiu um pico de dois dígitos no final de 2022, mas permanece acima da meta

do BCE de 2%. Na mais recente reunião de política monetária, em 14 de dezembro, o BCE manteve as taxas de juro de referência pela segunda vez (consecutiva) desde 21 de julho de 2022.

QUEIXAS DE CONSUMIDORES LEVAM DECO A PEDIR ESLARECIMENTOS SOBRE AUMENTOS DA ELETRICIDADE

POR AGÊNCIA LUSA

A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (Deco) vai enviar uma comunicação à ERSE, depois de receber queixas de consumidores com dificuldades em compreender os aumentos da eletricidade em janeiro, para avaliar a comunicação destas subidas. Em declarações à Lusa, Ingrid Pereira, jurista da associação, disse que a Deco vai enviar "uma comunicação ao regulador [ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos]" porque verifi-

cou "dos contactos com consumidores" que estes "notaram esse aumento e querem compreender" de onde é que vem. "Temos realmente notado que existem comercializadores que não estão a fazer essa explicitação" destacou. Em causa estão aumentos nos preços que têm origem nas tarifas de acesso às redes, que a ERSE subiu, e são pagas por todos os consumidores. Contactado pela Lusa, o regulador, citando o Regulamento de Relações Comerciais (RRC), indicou que "no

caso em que se verifique uma alteração de preço por iniciativa do comercializador, o comercializador é obrigado a enviar ao cliente, com pelo menos 30 dias de antecedência, a proposta dos novos preços e informá-lo que se não aceitar pode pôr fim ao contrato". "Existindo uma variação do preço, ainda que ela decorra apenas da mera alteração das tarifas de acesso às redes, o que diz o RRC é que o comercializador tem de explicitar esta alteração", disse Ingrid Pereira.

ANDRÉ VENTURA REPUDIA AGRESSÃO A JORNALISTA NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

COM AGÊNCIA LUSA

OCHEGA negou quaisquer responsabilidades na entrada e expulsão do jornalista do Expresso que denunciou ter sido agredido num evento da Universidade Católica onde estava André Ventura, remetendo-as implicitamente para os organizadores. Em comunicado, o CHEGA recusou "qualquer responsabilidade quer na entrada do jornalista no evento, quer na sua expulsão, até porque, como convidado, não é da sua competência definir quem pode estar ou não presente".

O partido rejeitou também "qualquer responsabilidade na organização do evento, bem como na definição das normas de acesso ao mesmo, quer de participantes, quer da comunicação social". "A partir do momento em que o presidente do CHEGA e toda a sua comitiva entraram no anfiteatro para dar início à palestra, o controlo do evento ficou completamente nas mãos dos anfitriões, sendo os mesmos responsáveis pela acreditação dos presentes e pela definição das regras de quem podia e não podia assistir ao evento", explicou a assessoria de imprensa.

Nesta nota, o CHEGA repudiou "qualquer tentativa de condicionamento ou limitação do direito à informação e intimidação de jornalistas" e lamentou



"a situação criada" na Universidade Católica. Aos jornalistas, André Ventura disse repudiar "qualquer agressão", frisando que "quem autorizou a entrada" no evento "não foi o CHEGA, foi a Católica". Nesta senda, o Pre-

sidente do CHEGA, que havia sido convidado para uma palestra na Universidade Católica Portuguesa, lembrou a "relação cordial" que sempre manteve com os jornalistas, bem como os seus assessores de imprensa.

LISTAS DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS TÊM DE SER ENTREGUES ATÉ DIA 29 DE JANEIRO

POR AGÊNCIA LUSA

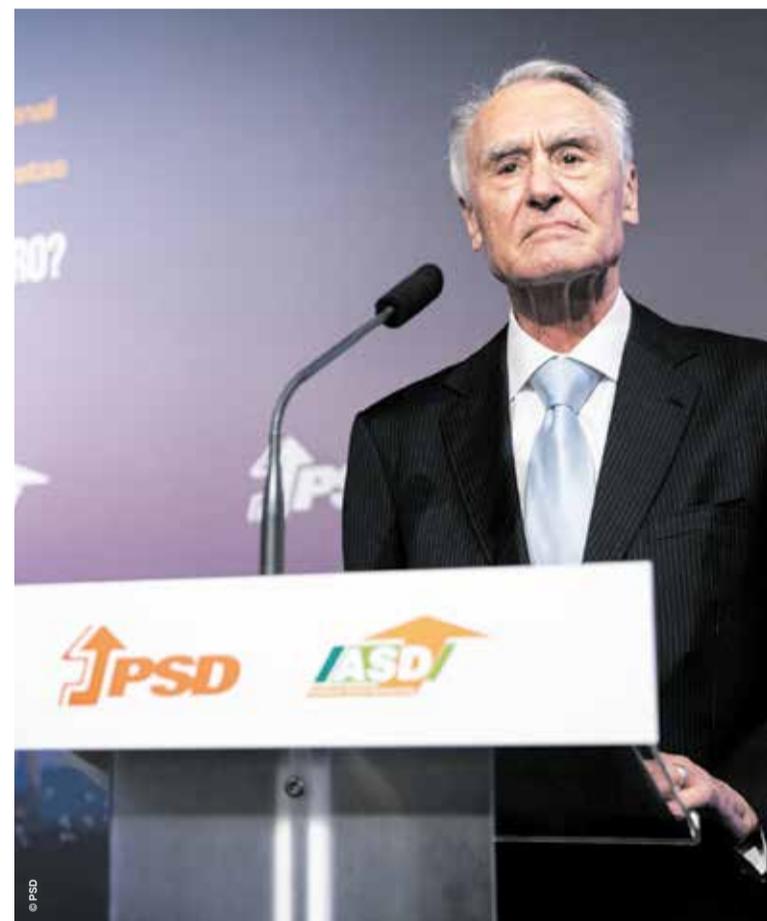
As candidaturas às legislativas antecipadas de 10 de março podem ser apresentadas até 29 de janeiro, enquanto as coligações entre partidos têm de ser comunicadas até um dia antes, segundo o calendário divulgado esta semana pela CNE.

A campanha eleitoral decorrerá entre 25 de fevereiro e 08 de março, nos termos da legislação eleitoral. De acordo com o mapa calendário divulgado no portal da Comissão Nacional de Eleições

(CNE) na Internet, os eleitores em geral que pretendam votar antecipadamente em mobilidade devem manifestar essa intenção entre 25 e 29 de fevereiro e poderão exercer esse direito em 03 de março, no domingo anterior ao das eleições. Após a apresentação de candidaturas às legislativas, o juiz procede, no dia seguinte, ao sorteio das listas para lhes atribuir uma ordem nos boletins de voto e verifica, no prazo de dois dias, a autenticidade dos documentos e a elegibilidade dos

candidatos. Até ao último dia do prazo para entrega das candidaturas, os partidos e coligações têm de apresentar o respetivo orçamento de campanha à Entidade das Contas e Financiamentos Políticos. O mapa com a distribuição dos 230 deputados pelos 22 círculos eleitorais, com base no número de eleitores, foi publicado na terça-feira e inclui uma mudança em relação às anteriores legislativas: o círculo de Setúbal vai eleger mais um deputado e o de Viana do Castelo menos um.

CAVACO IRÓNICO COMPARA 2 ANOS DO SEU GOVERNO COM OITO DO PS



POR AGÊNCIA LUSA

O antigo primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva assinou esta semana um texto no Observador, no qual compara, com ironia, os seus dois últimos anos de Governo nos anos de 1990 com os últimos oito do executivo socialista. Trata-se do primeiro de dois textos publicados pelo também ex-Presidente da República no

Cavaco lembra erradicação de barracas, construção da ponte do Freixo e da ponte Vasco da Gama

Observador. A segunda parte do artigo será divulgada na próxima terça-feira e será dedicada ao pecado da "arrogância política". "Com a falta de humildade e a vaidade que me são atribuídas digo que estou absolutamente convencido de que, nessa década, por ação dos meus governos, o desenvolvimento de Portugal,

em todas as suas dimensões, deu um salto em frente que muito surpreendeu a União Europeia e que, depois, em nenhuma outra década foi alcançado resultado semelhante", começa por dizer. No texto publicado esta semana, Cavaco Silva lembra o programa de erradicação das barracas das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, a conclusão do troço do IP4, para completar ligação entre Amarante e Bragança, a construção da Ponte de Freixo (no Porto) e da Ponte Vasco da Gama (Lisboa), o lançamento do concurso internacional para a introdução do comboio na Ponte 25 de Abril e, entre outros, a promoção para a criação da Portugal Telecom. Cavaco Silva afirma ainda que os "afamados analistas e cronistas políticos" que dizem que o seu Governo estava "cansado e arrogante" queriam "certamente exprimir a ideia de que tinha sido de tal dimensão a obra realizada nesse período final que era natural" que os membros do seu Governo "sentissem alguma fadiga física".

DONALD TRUMP “VAI SER DIFÍCIL DE PARAR” APÓS VITÓRIA NO IOWA



POR AGÊNCIA LUSA

A campanha de Donald Trump para a nomeação como candidato republicano às presidenciais de novembro “vai ser difícil de parar” após a vitória esmagadora no ‘caucus’ do Iowa, disse à Lusa o analista político Tho-

mas Holyoke. “Donald Trump tem uma liderança destacada e, à medida que as primárias republicanas vão avançando, ele vai ser difícil de parar”, afirmou o cientista político.

“Mesmo com temperaturas perigosamente baixas, os apoian-

tes de Trump compareceram no ‘caucus’, disse Holyoke, sublinhando o elevado entusiasmo da sua base. “O frio pode ter suprimido algum do apoio a [Ron] DeSantis e [Nikki] Haley”, considerou. O governador da Florida Ron DeSantis ficou num distante segundo lugar nesta votação, com 21,2% (23.420 votos) e a ex-embaixadora nas Nações Unidas Nikki Haley apareceu em terceiro, com 19,1% (21.085 votos). Trump ganhou por cerca de trinta pontos percentuais, ao garantir 51% (56.260 votos). “Os apoiantes de Trump estavam galvanizados”, reiterou Holyoke. “Ele está a mostrar essa capacidade de manter os apoiantes entusiasmados, o que lhe dá um empurrão e deprime Haley a caminho de New Hampshire”, próxima paragem das primárias republicanas, já na próxima semana, adiantou.

A campanha de DeSantis, que há um ano era considerado o maior desafio a Trump, enquadrou os resultados como positivos. Mas o politólogo não vê motivos para isso. “Ele não tem muitas razões para estar otimista. Tem estado a afundar-se nas sondagens e ficou num distante segundo lugar depois de atirar tudo o que tinha para cima do Iowa”, salientou Holyoke.

LIBERDADE DE IMPRENSA EM RISCO EM ANGOLA



POR AGÊNCIA LUSA

Organizações de jornalistas angolanos consideraram existir uma “estagnação e retrocesso” da liberdade de imprensa no país, enquanto cresce o “jornalismo bem-comportado”, contrariando as declarações do Presidente de Angola, João Lourenço, sobre o desenvolvimento do setor.

“Respeitamos a opinião do Presidente da República, porém a nossa opinião, e olhando para a posição de Angola hoje no ‘ranking’ dos Repórteres Sem Fronteiras, conseguimos concluir que não há crescimento, há uma estagnação e há um retro-

cesso”, afirmou o secretário-geral do Sindicato dos Jornalistas Angolanos (SJA), Teixeira Cândido. Em declarações à Lusa, o secretário-geral do SJA disse que se regista um retrocesso em estações televisivas, radiofónicas e jornais cujo principal detentor é o Estado e que não estão disponíveis para o debate plural. Segundo André Mussamo (MISA), o que cresceu em Angola foi apenas o “jornalismo bem-comportado”, retomando a expressão usada pelo Presidente do Brasil, Lula da Silva, aquando da sua visita de Estado a Angola, em agosto de 2023.

JAVIER MILEI AVISA QUE OCIDENTE “ESTÁ EM PERIGO” POR CAUSA DO “SOCIALISMO”

POR AGÊNCIA LUSA

O Presidente argentino, Javier Milei, alertou, no Fórum Económico Mundial em Davos, que “o mundo ocidental está em perigo” devido a ideias “que conduzem inexoravelmente ao socialismo e, portanto, à pobreza”.

“Os principais líderes do mundo ocidental infelizmente abandonaram, nos últimos anos, a ideia de liberdade, em prol de diferentes versões daquilo a que chamamos coletivismo”, afirmou Milei.

“As experiências coletivistas nunca são a solução para os problemas”, advertiu o Presidente argentino, na sua intervenção em Davos, Suíça, após uma reunião com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, David Cameron.

Javier Milei efetuou a sua primeira viagem internacional desde que se tornou chefe de Estado da Argentina, a 10 de dezembro, após deslocações dentro do país a Bahía Blanca e recentemente à Antártida.



PRESIDENTE POLACO AVISA QUE PODER ECONÓMICO DA RÚSSIA ESTÁ “A ESMAGAR” KIEV

POR AGÊNCIA LUSA

O Presidente da Polónia, Andrzej Duda, alertou esta semana que o potencial económico, populacional e militar de que a Rússia dispõe está “a esmagar” a Ucrânia, e apelou à comunidade internacional para que não cesse o seu apoio a Kiev.

Segundo Duda, o facto de a Ucrânia ainda hoje se defender da invasão russa, iniciada há quase dois anos, demonstra a “vontade extraordinária” da população ucraniana de sobre-

viver, mas também a importância do apoio internacional. O Presidente polaco sublinhou a necessidade de a comunidade internacional “não parar de ajudar a Ucrânia”, uma vez que “a fadiga da guerra é um fenómeno extremamente perigoso” que deve ser prevenido a todo o custo, refere a agência polaca PAP. Para continuar a apoiar o país vizinho, Duda pretende reforçar a produção conjunta de munições e outro equipamento militar.

JAE-MYUNG VOLTA AO TRABALHO APÓS SER ESFAQUEADO

O líder da oposição sul-coreana, Lee Jae-myung, regressou esta semana ao trabalho, 15 dias após ter sido esfaqueado no pescoço e ter feito uma cirurgia para reconstruir a veia jugular, informou a agência de notícias Yonhap. Lee, de 60 anos, líder do Partido Democrático, de orientação liberal, deixou um agradecimento à polícia, aos trabalhadores de emergência e ao pessoal médico.

NETANYAHU IGNORA CHAMADAS DE ANTÓNIO GUTERRES

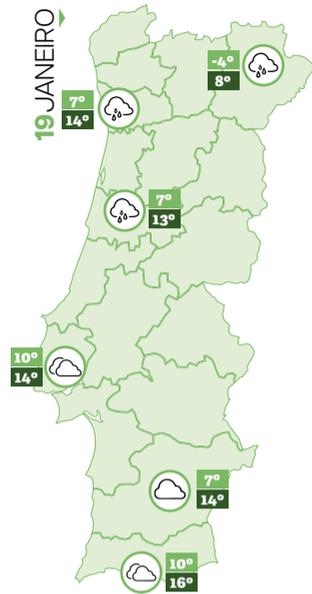
O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, não respondeu até agora aos telefonemas feitos pelo secretário-geral da ONU desde 07 de novembro, data do ataque do movimento islamita palestiano Hamas que desencadeou a guerra de Israel na Faixa de Gaza. António Guterres reconheceu numa entrevista à estação televisiva Al-Jazira, que ainda não falou com o chefe do Governo israelita.

ALGARVE TERÁ CORTES DE ÁGUA NA AGRICULTURA

O Algarve vai ter cortes de água de 25% na agricultura e de 15% no setor urbano, que inclui o turismo, para preservar as reservas de água e fazer face à seca, anunciou o ministro do Ambiente. Duarte Cordeiro classificou a situação na região como sendo grave e apelou ao empenho de todos os setores para garantir que as reservas de água chegam ao próximo ano.

FISCO RECUA NO IVA DOS MENUS DA RESTAURAÇÃO A 23%

A Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) afirmou ter informação de que a interpretação do Fisco sobre a aplicação de uma taxa de IVA de 23% nos menus com preço global único vai ser corrigida. Em causa está um documento divulgado pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) sobre a taxa de IVA dos menus com preço único global.



Meteorologia

PORTO	COIMBRA	LISBOA	FARO
sábado 20/01 4° 11°	sábado 20/01 1° 11°	sábado 20/01 6° 12°	sábado 20/01 7° 15°
domingo 21/01 5° 15°	domingo 21/01 2° 15°	domingo 21/01 5° 11°	domingo 21/01 9° 17°
segunda-feira 22/01 10° 15°	segunda-feira 22/01 5° 15°	segunda-feira 22/01 7° 16°	segunda-feira 22/01 10° 16°
terça-feira 23/01 10° 16°	terça-feira 23/01 6° 17°	terça-feira 23/01 8° 17°	terça-feira 23/01 11° 17°
quarta-feira 24/01 9° 17°	quarta-feira 24/01 6° 18°	quarta-feira 24/01 8° 17°	quarta-feira 24/01 11° 18°
quinta-feira 25/01 9° 17°	quinta-feira 25/01 6° 18°	quinta-feira 25/01 8° 18°	quinta-feira 25/01 11° 18°

Insólito da Semana

CARTA APREENDIDA 20 MINUTOS APÓS PASSAR NO EXAME DE CONDUÇÃO



Um jovem condutor canadiano, de 25 anos, conseguiu, em apenas 20 minutos, obter a carta de condução e ficar inibido de conduzir. Feliz por ter passado no exame de condução, o jovem saiu do centro de exames de Brampton, no Canadá, e pegou no carro para

conduzir. Durante a viagem, decidiu comemorar bebendo uma cerveja enquanto conduzia na autoestrada número 10, mas o problema é que, além de ir a beber enquanto conduzia, o que é proibido, o jovem circulava a uma velocidade em 50 km/h superior ao permitido por lei.

O azar maior foi ter-se cruzado com uma viatura da polícia que registou as infrações e cujos agentes lhe deram ordem de paragem. Ao jovem foi aplicada a pena de inibição de condução por 30 dias, para além da acusação de condução perigosa e de ter álcool no sangue.

VENTURA 2024

A VOZ QUE O PAÍS PRECISA

WWW.PARTIDOCHEGA.PT

CHEGA TV
INFORME-SE
OIÇA E VEJA

Editorial



ESTAMOS PREPARADOS!

POR BERNARDO PESSANHA
EDITOR DO FN

O ambiente que se viveu este fim de semana em Viana do Castelo mostrou um partido vivo, com quadros que querem participar na política e na construção de um Portugal melhor, não apenas para si, mas igualmente para os seus filhos e netos e que tem ideias para tirar o país do empobrecimento e da podridão socialista. As linhas gerais do programa eleitoral que foram lançadas na Convenção mostra que o CHEGA é um partido com ideias, com metas e com objetivos concretos para o país, o que motivou as habituais críticas do sistema, atacando com o argumento de que as propostas não são exequíveis ou são financeiramente incomportáveis. Percebemos sem dificuldade essas críticas: para alguns, não convém mesmo nada colocar em causa o maná socialista. Mas, ao contrário do CHEGA, que diz ao que vem e que se compromete com medidas concretas, os outros partidos são muito vagos e nunca dizem ao que vêm, para poderem desonrar a sua palavra no pós-10 de março. Mais, ninguém lhes pergunta sequer o que querem afinal para o país. O CHEGA já não é um partido pequeno, representa democraticamente muitos portugueses. Desde maio de 2022 que os resultados das sondagens indicam que somos, consistentemente, a terceira maior força política nacional e, nos últimos três meses, esses mesmos estudos colocam-nos entre os 12% e os 18%. Sente-se, por toda a parte, a aceitação popular deste projeto político e do seu líder. Sempre que André Ventura e outros deputados do CHEGA visitam um local público, desde universidades, a feiras, a mercados ou numa simples caminhada por uma zona de comércio de alguma cidade, são abordados por inúmeras pessoas com palavras de carinho, incentivo e força para os tempos que se avizinham. No dia 10 de março, os protegidos ilegítimamente pelo sistema socialista terão a resposta firme dos eleitores. Já não há linhas vermelhas que consigam parar esta onda de esperança, convicção e mudança que está finalmente a vitalizar o país. Está na hora de o socialismo ir embora e não voltar: 8 anos de (des)governança socialista já CHEGA!

